

**ESTADO NUTRICIONAL E PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE TRABALHADORES DE PORTO ALEGRE**Kelli Pereira Gerber<sup>1</sup>, Gabriele Carra Forte<sup>2</sup>  
Aline Petter Schneider<sup>3</sup>**RESUMO**

Introdução: O estado nutricional e a percepção da imagem corporal desempenham um importante papel nos programas de vigilância nutricional. Objetivos: avaliar a relação entre o estado nutricional e a percepção da imagem corporal entre os trabalhadores de Porto Alegre, Brasil. Materiais e Métodos: Estudo transversal com 203 carteiros. As variáveis antropométricas avaliadas foram peso, estatura, circunferência da cintura (CC) e do pescoço (CP). A percepção da imagem corporal foi avaliada através da Silhouette Matching Task desenvolvida por Stunkard, adaptada por Mash e Roche. Resultados: Os carteiros foram recrutados entre 2011 e 2013, na cidade de Porto Alegre. A média de idade foi de  $41 \pm 11,3$  anos, 74 (36,4%) indivíduos eram eutróficos, 85 (41,9%), tinham sobrepeso, e 44 (21,7%), eram obesos. Quanto à CC, 115 (76,2%) homens e 22 (42,3%) mulheres foram classificados como adequados. Já quanto à CP, 82,8% dos homens e 65,8% das mulheres apresentaram valores acima dos recomendados. Em relação à percepção da imagem corporal, somente 60 (29,6%) indivíduos reportaram imagem corporal atual consistente com a imagem corporal desejada, e 143 (70,4%) indivíduos estavam insatisfeitos com sua imagem corporal atual. Além disso, os carteiros satisfeitos com a sua imagem corporal tiveram significativamente menores valores de peso, índice de massa corporal, CC e CP quando comparados aos carteiros insatisfeitos. Conclusão: O presente estudo mostrou elevada prevalência de excesso de peso e insatisfação com a imagem corporal. A associação entre o estado nutricional e a imagem corporal indicou que os carteiros tiveram uma boa percepção de sua imagem corporal.

**Palavras-chave:** Estado nutricional. Imagem corporal. Trabalhadores

1-Acadêmica de Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil.

**ABSTRACT**

Nutritional status and body image perception of Porto Alegre workers

Background: Nutritional status and body image perception play an important role in programs of nutritional surveillance. Aim: to assess the relationship between nutritional status and perception of body image among workers of Porto Alegre, southern Brazil. Materials and Methods: In the current cross-sectional survey, 203 postmen were enrolled. Anthropometric variables included were weight, height, and waist and neck circumference. Body image perception was assessed by Figure Rating Scale developed by Stunkard (1983), adapted by Mash and Roche (1996). Results: Postmen were recruited between 2011 and 2013, in city of Porto Alegre. A mean age of  $41.0 \pm 11.3$  years, and 74 (36.4%) individuals were classified as normal weight, 85 (41.9%), as overweight and 44 (21.7%), as obese. Regarding waist circumference, 115 (76.2%) men and 22 (42.3%) women were classified as adequate. In relation of neck circumference, 82.8% of men and 65.8% of women presented values greater than recommended. According perception of body image, just 60 (29.6%) subjects reported current body image consistent with required body image, and 143 (70.4%) subjects were dissatisfied with their current body image. Besides, postmen satisfied with their body image have significantly lower values of body weight, body mass index, and waist and neck circumference when compared to those non-satisfied. Conclusions: The present study showed a high prevalence of overweight and dissatisfied with body image. Association between status nutritional and body image indicated that the postmen had a good perception of their body image.

**Key words:** Nutritional status. Body image. Workers

## INTRODUÇÃO

A obesidade tem um considerável impacto na saúde pública, e sua prevalência vem aumentando nas últimas décadas, atingindo proporções epidêmicas em todo o mundo (Kelishadi, 2007).

No Brasil, a prevalência de excesso de peso já atinge 50,1% dos homens e 48% das mulheres. Na região sul, a prevalência de excesso de peso é maior que a média nacional, respectivamente 56,8% e 51,9% em homens e mulheres (Ministério da Saúde, 2010).

Esse quadro torna-se cada vez mais preocupante, visto que a obesidade é preditora de doenças crônicas não transmissíveis.

Concomitante ao aumento de indivíduos com excesso de peso tem-se a preocupação com a imagem corporal (Myers e Rosen, 2010).

A imagem corporal é uma complexa construção multidimensional que descreve as representações internas do corpo e a aparência física em relação ao indivíduo e à sociedade (Damasceno e colaboradores, 2006).

A percepção da imagem corporal reflete a forma como o indivíduo percebe seu corpo, e é influenciada por fatores físicos, psicológicos, neurológicos, sociais e culturais (Scatolin, 2012).

O culto à magreza e ao corpo atlético supervalorizado pela mídia e, conseqüentemente, pela sociedade, passa a ser associado a um status de poder, beleza e mobilidade social (Bosi e colaboradores, 2006).

No entanto, com a dificuldade de atingir esse padrão, a insatisfação com a própria aparência tem gerado preocupações entre trabalhadores de diferentes áreas, influenciando negativamente a vida pessoal, o desempenho profissional e o relacionamento interpessoal dos indivíduos.

Estudos mostram que esse descontentamento está associado principalmente a situações de sobrepeso e obesidade (Almeida e colaboradores 2002; Damasceno e colaboradores 2005; Kakeshita e colaboradores, 2006).

No entanto, isso também tem sido percebido em indivíduos eutróficos, remetendo à pressão social por determinados padrões de

beleza que enfatizam a cultura da magreza (Martins e colaboradores, 2010).

Tendo em vista a importância da associação entre o estado nutricional e a percepção da imagem corporal aliado à escassez de pesquisas realizadas em trabalhadores ativos, tornam-se fundamentais estudos que avaliem esse quadro em busca de políticas de saúde pública para melhor satisfação com a imagem corporal, visando ao melhor desempenho e à melhor qualidade de vida dos trabalhadores.

O objetivo do presente estudo foi avaliar a relação entre o estado nutricional e a percepção da imagem corporal em carteiros de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de caráter transversal, realizado entre junho de 2011 e janeiro de 2013, com carteiros da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - Regional do Rio Grande do Sul de Centros de Distribuição de Porto Alegre. A população foi composta de indivíduos acima de 18 anos de idade, com no mínimo um ano de atividade profissional.

Os carteiros foram selecionados após mapeamento geográfico e concordância das gerências locais.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (protocolo nº 124/2010). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido previamente à participação no estudo.

Para a coleta de dados foi utilizada uma ficha estruturada com as seguintes informações: dados pessoais e sociodemográficos, rotina de trabalho, hábitos de vida, hábitos alimentares, avaliação antropométrica, percepção e satisfação da imagem corporal.

A avaliação antropométrica foi realizada por meio de medidas de peso, estatura, circunferência da cintura e do pescoço. O peso foi aferido em balança eletrônica, com capacidade de 150 kg e precisão de 100g. A estatura foi mensurada através de estadiômetro instalado verticalmente em uma parede dos Centros de Distribuição. A circunferência da cintura foi realizada utilizando o parâmetro da cicatriz umbilical (WHO, 1997), e a circunferência do

pescoço foi realizada acima da cartilagem cricóide, ambas com fita antropométrica inelástica (Ben-Noun, 2001).

O estado nutricional foi classificado pelos valores de índice de massa corporal (IMC), de acordo com os parâmetros da OMS (13): baixo peso (IMC < 18,5kg/m<sup>2</sup>), eutrofia (18,5 a 24,99kg/m<sup>2</sup>), sobrepeso (25 a 29,99kg/m<sup>2</sup>), e obesidade (>30kg/m<sup>2</sup>).

Os parâmetros adequados para circunferência da cintura foram <80cm para mulheres e <88cm para homens (WHO, 1995). Para circunferência do pescoço foi utilizado como parâmetro <34cm para mulheres e <37cm para homens (Ben-Noun, 2001).

A percepção e a satisfação com a imagem corporal foi analisada utilizando o Silhouette Matching Task, proposto por Stunkard e colaboradores (1983), adaptado por Marsh e colaboradores (1996). O Silhouette Matching Task é composto por 12 silhuetas em escala progressiva que representam um contínuo desde a magreza (silhueta 1) até a obesidade severa (silhueta 12). Esta escala foi apresentada aos carteiros com as perguntas “Em qual dessas imagens você se encontra agora? E qual você gostaria de ser?”.

Para análise estatística foi utilizado o pacote estatístico SPSS 18.0, sendo adotado o nível de significância de 5%. Para as variáveis qualitativas foram calculadas as frequências absolutas e relativas, e para as variáveis quantitativas, a média e o desvio padrão.

A comparação das frequências relativas de indivíduos com e sem excesso de peso quanto à imagem corporal atual e ideal foi realizada através do teste Qui-quadrado, assim como a relação entre satisfação com a imagem corporal e o estado nutricional.

Os dados antropométricos de indivíduos satisfeitos com a imagem corporal foram comparados aos dados de indivíduos não satisfeitos com a imagem corporal através do teste t de Student.

Foram definidos como “satisfeitos com a imagem corporal” aqueles que apresentaram percepção de imagem corporal atual igual à percepção de imagem corporal ideal, e como “não satisfeitos com a imagem corporal” aqueles que apresentaram percepção de imagem corporal atual divergente da percepção de imagem corporal ideal. A diferença entre a imagem corporal ideal e

atual foi calculada para estimar o grau de satisfação ou insatisfação dos participantes.

A correlação da imagem corporal com os indicadores antropométricos foi avaliada através do coeficiente de correlação de Spearman. Análise de regressão linear foi realizada para estimativa do coeficiente de determinação, tendo como variável dependente o grau de satisfação/insatisfação com a imagem corporal, e como variável independente os indicadores antropométricos.

Regressão logística foi realizada para estimar a chance de insatisfação com a imagem corporal de acordo com o excesso de peso corporal identificado a partir de diferentes indicadores antropométricos.

## RESULTADOS

Foram estudados 203 carteiros, sendo 74,5% do sexo masculino, com idade média de 41,0 ± 11,3 anos. Quanto à escolaridade, a média de anos de estudo foi de 13 ± 2,5 anos. A maioria dos participantes (62,2%) era casada. A prática de atividade física era regular em 46,1% dos participantes. Por outro lado, 64,2% relataram o consumo de bebida alcoólica e 11,3% eram tabagistas ativos. Todos os carteiros da pesquisa relataram realizar parte do trajeto para o trabalho a pé ou de bicicleta.

As características gerais da amostra estão descritas na Tabela 1.

Quanto ao estado nutricional, a maioria dos carteiros apresentou excesso de peso (36% com sobrepeso e 21,7% com obesidade). A média da circunferência abdominal foi de 93,7 ± 12,1cm em homens e 89,1 ± 14,8cm em mulheres. Em relação à circunferência do pescoço, 82,8% dos homens e 65,8% das mulheres apresentaram valores superiores à normalidade, indicando excesso de peso.

Quanto à classificação da imagem corporal, 13,8 e 18,2% % dos participantes visualizaram-se nas imagens de número 8 e 9, respectivamente. As imagens desejadas de maior frequência entre a população de carteiros foram as de número 7 (23,6%) e 6 (23,2%).

A diferença entre imagem corporal ideal e imagem corporal atual apresentou valor mediano igual a -2,0, sendo significativamente menor nos homens ([-1,0 (-3,0 – 0,0)] quando comparado com as mulheres [-2,0 (-4,0 – 0,0)],

p=0,05]. O presente estudo observou diferença estatisticamente significativa na proporção de indivíduos com baixo peso e eutrofia quando comparados aos indivíduos com sobrepeso e obesidade nas diferentes categorias de imagem corporal atual (p<0,001) e ideal (p=0,005).

Em relação à concordância entre imagem corporal atual e desejada, observou-se que 60 (29,6%) indivíduos estavam

satisfeitos com a imagem corporal comparado a 143 (70,4%) indivíduos insatisfeitos (p<0,001).

Além disso, o presente estudo mostrou maior proporção de indivíduos satisfeitos com a imagem corporal no grupo com baixo peso e eutrofia quando comparado ao grupo com excesso de peso (p<0,001), conforme observado na Tabela 2.

**Tabela 1** - Características gerais da amostra de carteiros de Porto Alegre.

<b>Variáveis (N = 203)</b>	<b>n (%) média ± DP</b>
Sexo masculino	151 (74,5)
Idade (anos)	41 ± 11,3
<b>Estado Civil</b>	
Solteiro	57 (28,1)
Casado	127 (62,6)
Divorciado	19 (9,4)
Escolaridade (anos)	13,2 ± 2,5
Tabagismo	23 (11,3)
Consumo de bebida alcoólica	131 (64,2)
Atividade física nos últimos 3 meses	94 (46,1)
Atividade aeróbica	84 (89,4)
Atividade anaeróbica (musculação)	10 (10,6)
Atividade > 3 vezes por semana, n (%)	44 (46,8)
Trabalho ativo nos últimos 3 meses, n (%)	192 (94,6)
IMC (kg/m <sup>2</sup> )	26,7 ± 4,5
<b>Estado Nutricional</b>	
Baixo Peso	1 (0,4)
Eutrofia	73 (36,0)
Sobrepeso	85 (41,9)
Obesidade	44 (21,7)
<b>Circunferência abdominal</b>	
Masculino	93,7 ± 12,1
% de adequação (<102cm)	115 (76,2)
Feminino	89,1 ± 14,8
% de adequação (<88cm)	22 (42,3)
<b>Circunferência do pescoço (cm)</b>	
Masculino	39,4 ± 4,4
% de adequação (<37cm)	26 (17,2)
Feminino	34,6 ± 4,4
% de adequação (<34cm)	23 (44,2)

**Legenda:** N = número de casos, DP = desvio padrão, IMC = índice de massa corporal.

**Tabela 2** - Relação entre estado nutricional e satisfação com a imagem corporal.

	<b>Satisfeitos</b>	<b>Insatisfeitos</b>	<b>P valor</b>
Baixo peso / eutrofia	35 (47,3%)	39 (52,7%)	<0,001
Sobrepeso / obesidade	25 (19,4%)	104 (80,6%)	

**Legenda:** \*Teste Qui-quadrado. Dados apresentados em n (%). P significativo < 0,05.

**Tabela 3** - Correlação entre a diferença de peso ideal e atual e os indicadores antropométricos.

	<b>Peso ideal e atual</b>	<b>P valor</b>
Peso corporal (kg)	-0,581	<0,001
IMC (kg/m <sup>2</sup> )	-0,640	<0,001
<b>Circunferência da cintura (cm)</b>		
Homens	-0,637	<0,001
Mulheres	-0,651	<0,001
<b>Circunferência do pescoço (cm)</b>		
Homens	-0,567	<0,001
Mulheres	-0,483	<0,001

**Legenda:** IMC = índice de massa corporal.

**Tabela 4** - Razão de chances para insatisfação com a imagem corporal de acordo com o estado nutricional a partir de diferentes indicadores antropométricos.

	<b>OR (IC 95%)</b>	<b>P valor</b>
<b>IMC (kg/m<sup>2</sup>)</b>		
Sobrepeso e obesidade	3,73 (1,99 – 7,02)	<0,001
<b>Circunferência da cintura (cm)</b>		
Homens > 102cm, mulheres > 88cm	6,07 (2,45 – 15,07)	<0,001
<b>Circunferência do pescoço (cm)</b>		
Homens > 37cm, mulheres > 34cm	1,21 (0,61 – 2,42)	0,586

**Legenda:** OR = odds ratio, IC = intervalo de confiança, IMC = índice de massa corporal. P valor significativo <0,05.

Em relação aos demais parâmetros antropométricos, observou-se que a circunferência da cintura foi significativamente maior entre indivíduos insatisfeitos com a imagem corporal em homens e mulheres (respectivamente,  $95,4 \pm 12,5$  e  $94,4 \pm 13,5$ ) quando comparados com indivíduos satisfeitos com a imagem corporal (respectivamente,  $89,8 \pm 10,2$  e  $75,4 \pm 7,4$ ).

Quanto à circunferência do pescoço, também foram observados valores significativamente maiores entre as mulheres insatisfeitas com a imagem corporal ( $35,5 \pm 4,9$ ) quando comparado com as mulheres satisfeitas ( $32,5 \pm 1,3$ ,  $p=0,002$ ). Não foi observada diferença estatisticamente significativa quanto à circunferência do pescoço entre os indivíduos do sexo masculino ( $p=0,255$ ).

Os indicadores antropométricos peso corporal, IMC, circunferência da cintura e do pescoço, em homens e mulheres, correlacionaram-se negativamente com a diferença entre imagem corporal ideal e atual ( $p<0,001$ ), conforme demonstrado na Tabela 3.

A variabilidade no IMC, na circunferência da cintura e do pescoço,

ajustada para gênero, influencia, respectivamente, em 36,3%, 30,1% e 7,8%, a variabilidade da satisfação com a imagem corporal. A razão de chances para insatisfação com a imagem corporal de acordo com o estado nutricional está descrita na Tabela 4.

## DISCUSSÃO

O presente estudo observou elevada prevalência de excesso de peso em relação aos parâmetros antropométricos utilizados na população estudada.

Concomitante a isso, observou-se também elevado índice de insatisfação com a imagem corporal, apresentando maior influência dos indicadores IMC e circunferência da cintura.

Em relação à classificação do estado nutricional, a prevalência de excesso de peso e de obesidade se mostrou maior que a média nacional.

Por outro lado, Almeida e colaboradores (2004), em estudo com 23 trabalhadores dos correios de São José, Santa Catarina, encontraram 69,6% dos indivíduos

eutróficos, e apenas 30% dos indivíduos com excesso de peso.

Do mesmo modo, em estudo realizado com 42 metalúrgicos (Martins e Leite, 2010), o percentual de indivíduos com sobrepeso e obesidade também se mostrou inferior ao presente estudo, 33,3% e 4,8% dos indivíduos, respectivamente. De acordo com a circunferência abdominal, os resultados do presente estudo foram semelhantes aos resultados de Martins e Leite (2010).

Diante do cenário de promoção e proteção da saúde no ambiente de trabalho é relevante destacar a percepção e a satisfação com a imagem corporal. O presente estudo observou mais de 70% dos indivíduos insatisfeitos. Resultados semelhantes estão descritos no estudo realizado por Pereira e colaboradores (2008), realizado com 62 idosas praticantes de hidroginástica. A análise revelou que apenas 25,8% das idosas estavam satisfeitas com sua imagem corporal, enquanto 1,6% estavam insatisfeitas pela magreza e 72,6%, pelo excesso de peso.

Ao comparar com as medidas antropométricas, observou-se que as idosas possuíam boa percepção de sua imagem corporal, e que a medida da cintura foi a que mais se relacionou com essa percepção.

Por outro lado, Tribess e colaboradores (2010), ao estudarem 500 mulheres, com idades entre 60 e 95 anos, inscritas em grupos de convivência obtiveram resultados diferentes. Aproximadamente 54% da amostra se mostraram insatisfeitas com a imagem corporal, sendo 18,8% insatisfeitas pela magreza e 35,2%, pelo excesso de peso.

Além disso, observou-se que, quanto mais elevada à categoria de IMC, maior foi o percentual de insatisfação com a imagem corporal, corroborando com os resultados do presente estudo.

O estudo apresenta algumas limitações metodológicas. A primeira é o fato de o delineamento ser de caráter transversal, o qual não estabelece causalidade. Outra é a utilização do instrumento de análise de percepção e satisfação corporal, que embora validado, tem o limitante de apresentar as silhuetas de forma bidimensional, não permitindo a representação do indivíduo como um todo.

## CONCLUSÃO

O presente estudo encontrou elevada prevalência de excesso de peso e de insatisfação com a imagem corporal na população de carteiros ativos da cidade de Porto Alegre.

Além disso, observou-se que os carteiros possuem uma boa percepção de sua própria imagem corporal.

Sendo assim, os resultados apresentados evidenciam a necessidade de programas e políticas direcionadas ao controle de peso corporal, em busca de um estado nutricional saudável e melhor satisfação com a imagem corporal, visando à melhora da qualidade de vida e saúde do trabalhador.

## Conflito de interesses

Não existe.

## REFERÊNCIAS

- 1-Almeida, E. B.; Xavier, G. N. A.; Carminatti, L. J.; Giustina, M. C. D. Gasto calórico nas atividades de trabalho e cotidianas, dos carteiros que utilizam bicicleta. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Humano*. Vol. 37. Num. 6. p. 760-767. 2004.
- 2-Almeida, G. A. N.; Loureiro, S. R.; Santos, J. E. A Imagem Corporal de mulheres morbidamente obesas avaliada através do desenho da figura humana. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Vol. 15. Num. 2. p. 283-292. 2002.
- 3-Ben-Noun, L. S. E.; Laor, A. Neck circumference as a simple screening measures for identifying overweight and obese patients. *Obesity Research*. Vol. 9. Num. 8. p. 470-477. 2001.
- 4-Bosi, M. L. M.; Carvalho, R. J.; Costa, M. L. S.; Luiz, R. R.; Morgado, C. M. C. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. *J Bras Psiquiatr*. Vol. 55. Num. 2. p. 108-113. 2006.
- 5-Damasceno, V. O.; Lima, J. R. P.; Viana, J. M.; Vianna, V. R. A.; Novaes, J. S. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de

praticantes de caminhada. Rev Bras Med Esporte. Vol. 11. Num. 3. p. 181-186. 2005.

6-Damasceno, V. O.; Vianna, V. R. A.; Vianna, J. M.; Lacio, M.; Lima, J. R. P.; Novaes, J. S. Imagem corporal e corpo ideal. Revista Brasileira Ciência e Movimento. Vol. 14. Num. 1. p. 87-96. 2006.

7-Kakeshita, I. S.; Almeida, S. S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto imagem em universitários. Rev Saúde Pública. Vol. 40. Num. 3. p. 497-504. 2006.

8-Kelishadi, R. Childhood overweight, obesity, and the metabolic syndrome in developing countries. Epidemiologic reviews. Vol. 29. p. 62-76. 2007.

9-Marsh, H. W.; Roche, L. Predicting self-esteem from perceptions of actual and ideal ratings of body fatness: is there only one ideal "supermodel". Research Quarterly for Exercise and Sport. Vol. 67. Num. 1. p. 13-23. 1996.

10-Martins, C. R.; Peregrini, A.; Matheus, S. C.; Petroski, E. L. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. Rev Psiquiatr. Vol. 32. Num. 1. p. 19-23. 2010.

11-Martins, M. V.; Leite, I. C. G. Aspectos nutricionais, antropometria e ingestão hídrica de trabalhadores metalúrgicos. Revista Brasileira Medicina Trabalho. Vol. 8. Num. 2. p. 82-88. 2010.

12-Ministério da Saúde. Pesquisa de Orçamentos Familiares - Antropometria e Estado Nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil 2008 - 2009. IBGE. 2010:1-130.

13-Myers, A.; Rosen, J. C. Obesity stigmatization and coping: relation to mental health symptoms, body image, and self-esteem. International journal of obesity and related metabolic disorders: journal of the International Association for the Study of Obesity. Vol. 23. Num. 3. p. 221-230. 1999.

14-Pereira, E. F.; Teixeira, C. S.; Borgatto, A. F.; Daronco, L. S. E. Relação entre diferentes indicadores antropométricos e a percepção da

imagem corporal em idosas ativas. Rev Psiquiatr. Vol. 36. Num. 2. p. 54-60. 2008.

15-Scatolin, H. G. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. São Paulo, 2012.

16-Stunkard, A. J.; Sörensen, T.; Schulsinger, F. Use of adaptation registry for the study of obesity and thinness. The Genetics of Neurological and Psychiatric Disorders. p. 115-120. 1983.

17-Tribess, S.; Virtuoso Jr, J. S.; Petroski, E. L. Estado nutricional e percepção da imagem corporal de mulheres idosas residentes no nordeste do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. Vol. 15. Num. 1. p. 31-38. 2010.

18-World Health Organization (WHO). Physical Status: the use and interpretation of anthropometry - Report of a WHO Expert Committee - Geneva: World Health Organization. 1995.

19-World Health Organization - WHO. Obesity: preventing and managing the global epidemic [report of a WHO Consultation on Obesity]. Geneva. 1997.

2-Nutricionista, Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Pneumológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil.

3-Nutricionista, Professora Adjunta do Departamento de Nutrição, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil.

E-mails dos autores:  
gabicarraforte@yahoo.com.br  
aline.schneider@ufrgs.br

Endereço para correspondência:  
Aline Petter Schneider  
Rua Arthur Rocha, 669, ap. 804. Porto Alegre.  
CEP: 90.450-171.  
Telefone: (51) 9968.4422

Recebido para publicação em 19/06/2017  
Aceito em 21/08/2017